

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXX

N. 1004

Redação: Rua José Marques Garcia, 451. Oficinas: Av. Major Nicácio 277 - C Postal, 95. FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomas Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

DIVALDO - TRIUNFO DIFERENTE

AGNELO MORATO

Franca viveu, nos dias 19 e 20, com a visita de Divaldo Pereira Franco, tribuna bahiano de inconfundíveis méritos oratórios, horas de intensa espiritualidade. Convidado para dar, mais uma vez, sua palavra de incentivo e alertamento em nosso meio, o fôrem é vibrante porta-voz da Verdade Espiritista falou, na noite de 19, nos salões da Associação dos Empregados no Comércio de Franca, onde desenvolveu o tema oportuno: «A HUMANIDADE EM FACE DA REVELAÇÃO NOVA». O salão da AEC de nossa cidade, com capacidade para 2500 pessoas, estava superlotado. Nos corredores, nas rampas e do lado de fora se postaram inúmeras pessoas que não conseguiram penetrar no enorme salão. Quem ouviu Divaldo, há 3 anos atrás, quando aqui esteve, na noite não menos memorável da entrega de certificados aos graduandos da turma de 1954, pelo Educandário Pestalozzi, sentiu esse orador excepcional.

procuraram prejudicar o desenvolvimento de seus dogmas, soube vencer firme esses primeiros embates e atingir o eímax de seu assunto numa peroração feita de epopéias de conceitos e apoteoses de ensinamentos, desfeitos em luz.

Atada no aproveitamento de sua estada em Franca, teve ensejo de fazer aos presos da Cadeia Pública local, na manhã do dia 20. Sua palavra de amor aos marginais da sociedade foi outra lição de aprendizado divino. Vimo-lo mais brando, sem os arroubos das inflexões vocais. Calmo e sereno, soube viver aquela hora, como instante inadiável para o chamamento da esperança a os corações daqueles nossos infelizes irmãos. Foi a candura como se fizesse em azas de seda a passar pelos ares sossegados das lardes, deixando luminosidades atrás de si. Sublime o conselho. Sentimento e aeno de conforto aos que ficam a esperar outros dias melhores, contando os que vivem atrás das grades frias e escuras...

Divaldo visitou ainda as obras de caridade, cujo programa é assistido pela família espírita de Franca.

Tive ocasião de entrar em contato com o anseio dos moços e deixei para os mesmos um punhado de idéias para a realização de trabalho mais perdurável.

Daqui seguiu para Ribeirão Preto, onde, no Centro «Eurípides Barbalho», levou a efeito outra conferência de grande fôlego, cuja repercussão os jornais emancipados da Capital d'Oeste souberam avaliar.

O preclara médico dr. Passig, orador fluente, pregador também do Evangelho pela exposição simplificada da Doutrina Consoladora, teve ocasião de eternar seu ponto de vista sobre o moço Divaldo Franco: «Já ouvi os maiores tribunos pátrios, tive a honra de ouvir Rui Barbosa ainda no equilíbrio de sua eloquência famosa, mas nenhuma ouvi que superasse esse rapaz»...

«O lado que mais nos comove na vida messiânica do pregador bahiano é sua humildade aliada ao exemplo. Sendo sintético, funcional, mantém a fé conhecida «MANSAO DO CAMINHO», onde cerca de 65 crianças recebe ali esmerada educação, que se firma no amor cristão. Além dessa parte, há ainda outros departamentos de assistência social tais como: Abrigo aos Velhos, Amparo aos Tuberculosos, Assistência aos Necessitados e outros setores caritativos.

Haverá quem diga que Divaldo só alegria e encantava aos espíritos. Concordamos que seja mesmo assim. Mas é presente inestimável ouvir-lo, senti-lo, vivendo com ele horas de acerto e firmeza para o futuro. Divaldo Pereira Franco tem sido para nós, os espíritos, o novo Paulo que, de quando em vez, visito nos para nos alertar, dar conforto, ensinar, tranquilizar, indicar as tarefas que se tornam empapadas e cansativas. Se o Espiritismo é o Cristo Vivo conosco, prepositos como o Divaldo é, sem favor e sem exagero, a mensagem carinhosa dessa Doutrina que nos lida d razão.

É o tempo que enzuga o pranto e incentiva-nos às caminhadas redentoras.

ECOS DO CENTENÁRIO DA CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

Já podemos apresentar aos nossos leitores e confrades em geral, algumas notas sobre a comemoração do primeiro Centenário do «Livro dos Espíritos», realizada em todo o território nacional, na América e na Europa.

As festividades, segundo conhecimento que temos, de jornais e revistas, revestiram-se de um cunho marcante, ultrapassando toda a expectativa em torno de um acontecimento quase mundial.

Todos os festejos primaram pela simplicidade, ordem e respeito, numa atmosfera de tolerância cristã.

Nesse particular, devemos apenas salientar as campanhas promovidas pelas hostes adversárias na intenção de denegrir as solenidades, condenando, criticando e difamando, segundo hábito milenar, num propósito de frustrar as comemorações. Porém, à toda malevolência e espírito sectarista, a família espírita respondera com o silêncio, com o perdão e o esquecimento!

Não nos consta que tenha havido em alguns setores, atitudes que destoassem dos postulados do Evangelho, tais como lutas no terreno pessoal das idéias, revide às ofensas, polémicas e discussões, no propósito de uma reação aos elementos arregimentados para o ataque organizado.

É verdade que grupos de religiosos entraram em cena para achincalhar a doutrina, seu codificador, e todos os que se apartaram em tempo do redil agonizante. Não esperavam os doutos detratores o vulto da doutrina e a avalanche de adeptos em todas as classes sociais, em todas as forças que governam o país e o cenáculo da inteligência.

Abismaram-se ao notarem o crescimento do Espiritismo e tudo quanto ele tem feito em benefício da humanidade, e tudo sem clamores, sem propaganda e sem toques de sino. As obras assistenciais ali estão, servindo ao próximo, aos irmãos de todas as classes sociais, principalmente do culto católico, o líder dos perseguidores e que, no entanto, não socorre e não ampara os seus adeptos quando à braços com o infortúnio!

Em todos os meios espíritas a recomendação fôra observada, no sentido de exemplificação da máxima indulgência para com os detratores, hábeis na calúnia, qual batalha ingrata dos que se julgam senhores das almas e de privilégios divinos!

Grupos compactos no campo do dogmatismo recebiam, com antecipaço, de seus mentores, lições para permanecerem afas-

JOSÉ RUSSO

tados dos herejes, não lhes prestando a menor colaboração moral ou material, a fim de não incorrerem em perigo de perdição de suas almas.

Jornais, revistas, rádio, televisão, tribunas, e todos os modernos recursos de disseminação rápida, tomaram parte ativa na comemoração, levando, de norte a sul, as luzes da Codificação do Espiritismo.

Os indiferentes, os que se definem por uma crença, bem como os que se conservam à margem da crença religiosa, não supunham que o Espiritismo, num século apenas, teria em suas fileiras homens das esferas científicas, intelectuais de valor internacional, elementos de todas as graduações das forças armadas da nação, cidadãos das classes liberais e de todas as atividades humanas! Foi de fato uma revelação com a qual não contavam.

É bem verdade que o entrocque de idéias em qualquer terreno, desperta, revolve, esclarece e coloca em seu devido lugar qualquer movimento de suma importância na vida humana.

Certo que não podemos noticiar tudo quanto se realizou na semana comemorativa do Centenário do Livro dos Espíritos.

Não podemos, igualmente, pelos dados que dispomos, deixar de informar os nossos leitores sobre alguns aspectos das comemorações. Nos capitais do país, nas cidades populosas e em geral onde quer que tenha um Centro Espírita, a data foi condisignamente festejada, em todos os seus departamentos, como Franca, por exemplo, que possui 15 Centros Espíritas devidamente registrados.

Lamentamos não possuir uma estatística completa das obras sociais, assistenciais e filantrópicas, existentes no Brasil. Porém, é do conhecimento geral o serviço que o Espiritismo presta aos necessitados sem distinção de credos. O primeiro centenário mostrou ao mundo o alvo-receer de uma era do reinado do Cristianismo em sua pureza e simplicidade.

As comemorações despertaram o maior interesse dos adeptos, e ao mesmo tempo, com intensidade nunca vista, dos seus adversários, organizados para a campanha difamatória, chegando a ponto de ser proibida a venda do selo postal, comemorativo, por ordem superior. Porém, o selo circulou, apesar da má vontade de muitos.

xxx

No próximo século, quando comemorarmos o segundo Cen-

tenário, o panorama mundial certamente estará muito diferente.

Recordaremos o ano de 1957, o trabalho dos vanguardeiros do grande ideal, com todas as lutas e sacrifícios. Passaremos em revista, rebuscando arquivos, as campanhas adversas com sua linguagem ferina, anti-cristã, plenas de ações impróprias de discípulos credenciados por Jesus.

O segundo século encontrará os habitantes da terra mais dispostos a se unirem no Espírito do Cristianismo em vez das normas sectaristas e estreitas das religiões dogmáticas do passado.

Vários pontos de doutrinas seculares terão desaparecido.

Não se falará em penas eternas, céu de bemaventuranças, milagres e punições. Deus será conhecido em seus eternos e imutáveis atributos e não será mais confundido com seu filho amado Jesus, o qual, apesar da afirmativa, por dezenas de vezes, de que era filho, enviado, não foi crido e nem aceita sua palavra. Para o clero romano, ele era Deus. Deus descido à Terra, abandonando o governo do Universo para nascer num estábulo e morrer nos braços de uma cruz!

No segundo século do Espiritismo, possivelmente as religiões humanizadas terão sofrido grande desgaste e modificações em sua estrutura. O certo é que presenciaremos e talvez partilharemos das comemorações do segundo Centenário, que estejamos encarnados ou desencarnados, pois o trabalho da Seara não se interrompe pelo fenômeno da morte.

A Terra, nossa velha morada, escola e reformatório, nos receberá para as lutas do porvir, pois temos que colaborar na obra de redenção que a justiça reclama do esforço de cada um. Permita Deus que no ano de 2.057 já estejamos aqui, ombro a ombro com os nossos atuais inimigos, rispídos adversários e gratuitos desafetos, para encarmos nova etapa na Seara do Mestre.

Em Abril de 2.057, o Espiritismo terá naturalmente avassalado o globo terrestre e modificado a face de todos os conceitos religiosos do passado.

O Evangelho, conhecido, sentido e exemplificado, será o roteiro seguro de todas as crenças. Jesus imperará redutivo no coração de toda a humanidade!

Não mais o Cristo morto servindo de exploração a ingênuos e crentes. O Cristo vivo será nosso único guia, amigo e Mestre.



DIVALDO FRANCO

Hoje, ouvindo-o, alcança-se seu progresso acentuado como pregador que se firma na justiça da cultura, ajudado por memória privilegiada.

Os que não conhecem de perto esse moço simples, que exemplificou antes de pregar, que fez de sua vida uma sobrecorta de virtudes antigas de se dar ao mister glorioso de falar aos homens, acham-se um fenômeno apenas. Talvez uma dessas manifestações psíquicas, que surgem de quando em vez.

No entanto, basta ter conhecimento da espiritualidade, basta sentir os ensinamentos espíritas para classificar e moço bahiano, presente de luz aos corações avidos de novos diretrizes, para classificá-lo como médium de excepcionais facultades. Que expressão de filosofia nos dá esse novo e eloquente verbo entre os homens. Divaldo, na intenção, é uma criança de olhos nos lágrimos a sentir saudades de algo distante e indelével. Porém, logo que se lhe dá motivo para assuntos sérios, é-lo transformado a abordar temas e dar lições como homem amadurecido em anos e feito todo em sabedoria. Sua palestra em Franca, segundo ele mesmo não lo afirmou, teve como elaborador maior o grande pregador evangélico Ylana de Carvalho. Foi transcendente a tudo o que é comum. Apesar das arremetidas de espíritos postos a serviço das trevas, que

Decreto n. 26.618 de 17 de outubro de 1956

Modifica a redação do art. 21 do Decreto n. 26.103, de 13/7/56

Jânio Quadros, Governador do Estado de São Paulo, usando de suas atribuições,

Decreto:

O artigo 21 do Decreto n.º 26.103, de 13 de julho de 1956, passa a ter a seguinte redação:

- Art. 1.º — O ensino religioso de qualquer culto, ministrado nos estabelecimentos oficiais de ensino, independente do número de alunos que se proponha a recebê-lo.
- Art. 2.º — Fica revogado o parágrafo único do artigo 18, do mesmo decreto
- Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.
- Art. 4.º — O presente decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

(PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL DE 18/10/56 — PÁG. 2)

Artigo 168 — Parágrafo 5.º — da Constituição Brasileira:

«O ensino religioso constitui disciplina dos horários das escolas oficiais, é de matrícula facultativa e será ministrado de acordo com o confissão religiosa do aluno, manifestada por ele, se for casar, ou pelo seu representante legal ou responsável.»

NOSSA QUINZENA

*'Natal - Mensagem de Paz,
que o mundo ainda não quis
E o bem de Deus que nos traz
o dom para ser feliz...'*

DIVALDO FERREIRA FRANCO

Esta secção sente-se feliz em noticiar a expressão maior de nossa quinzena, que foi a visita que nos fez nos dias 19 e 20, o extraordinário tribuno bahiano, Divaldo Pereira Franco. O benquisto pregador espírita realizou entre nós 2 palestras.

BODAS DE PRATA

Dia 24 deste comemorou seus 25 anos de bodas o casal sr. Abílio Nogueira, digno vice-prefeito de nosso Município e Da. Luíza Maciel Nogueira. Ao bondoso amigo, em quem sempre temos encontrado compreensão e carinho, enviamos nossas felicitações, cumprimentando igualmente sua digníssima esposa e dedicando-lhes filhos.

ANIVERSÁRIO DA «AEC»

Comemorou 48 anos de atividades essa tradicional entidade recreativa e cultural de nossa cidade. Aos diretores da querida Associação dos Empregados no Comércio de Franca, nossos cumprimentos por mais essa etapa vencida, com votos para que possa sempre realizar festas educacionais, dentro de um programa eclético, sempre tão carinhosamente cuidado pelos seus responsáveis.

CAFÉS FINOS

O bem orientado movimento, iniciado em Catanduva, neste Estado, sob a designação de «Campanha de Cafés Finos», realizou em Franca significativa exposição desse importante produto brasileiro. A referida demonstração se deu dia 22 do atual mês, na Praça N. S. da Conceição, de nossa cidade e tornou-se acontecimento digno da nossa crônica.

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO

Dia 19, em nossa cidade, realizou-se o «Dia da Confraternização da Mocidade» promovido pela União da Mocidade Presbiteriana de Franca. As festividades foram coroadas de êxito, tendo seu encerramento em Praça Pública, quando ali falou o sr. Osvaldo Borghil.

DESENCARNES

MARIA ANGÉLICA COCITO — Desencarnou subitamente no dia 8 do corrente, em Piratininga, nossa irmã Maria Angélica Cocito, esposa e companheira dedicada de nosso confrade José Cocito. O seu círculo de amizades era tão amplo que, à hora do retorno à terra do seu corpo físico, as repartições públicas, os estabelecimentos de ensino primário e secundário, o comércio e a indústria fizeram cessar, pelo tempo necessário, as suas atividades, afim de que todos os membros da família piratiningana pudessem comparecer, em massa, ao cortejo-preito. Maria Angélica, sem a intervenção do legislativo, apenas como esposa e mãe decretou um autêntico feriado local, que todos executaram, pressurosos, espontâneos e mercadamente. Já estava assinado que no dia 12, Dia das Mães, Maria Angélica seria alvo de uma bela e justa homenagem, por ser, ao mesmo tempo, a mãe mais jovem (44 anos) e a que possui mais filhos, em número de dez, o primeiro, com 22 anos, e o último, com 2 meses.

A ASSINATURA DE UM JORNAL ESPÍRITA PODE CONSTITUIR UM AGRAVÁVEL E ÚTIL PRESENTE. PRESENTEIE SEU AMIGO COM UMA ASSINATURA DESTA JORNAL

Para as crianças espíritas brasileiras, o jornalinho

A Infância Espírita

Lições espíritas, lições evangélicas, histórias, poesias, entretenimentos etc.

Alta moralidade e espiritualidade

A INFÂNCIA ESPÍRITA

Assinatura anual Cr\$ 15,00

Caixa Postal, 6821 — São Paulo

Aulas de Espiritismo em Escola Oficial

A data 15 de maio de 1957 deve ficar para sempre na memória de todos os espíritas brasileiros. Ao que tudo faz crer foi nesse dia que, pela vez primeira, em nossa Pátria, foi ministrada uma aula da doutrina da Terceira Revelação num estabelecimento oficial de grau secundário e médio. Isto aconteceu no Instituto de Educação «Torquato Caleiro», nesta cidade de Franca, quando seu diretor numa atitude digna e imparcial, reconheceu legal e deferiu o requerimento que a ele dirigiram os alunos espíritas da escola pedindo que lhes fossem ministradas aulas da religião que adotam.

Numa cerimônia simples e edificante, supervisionada pela professora do estabelecimento, D. Alzira Delfino Machado, realizou-se a aula inaugural. Um

M. A. R. Novellino

grupo de confrades compareceu a esta solenidade e a aula foi ministrada pelo companheiro Dr. Tomás Novellino. Em síntese falou ele sobre a vitória do acontecimento e fez uma dissertação sobre o Espiritismo como o Cristianismo Redivivo e doutrinara que tanto atende ao coração como à razão. Em seguida o irmão Agnelo Morato, em palavras breves e judiciosas, também se dirigiu à classe. Os dois oradores porfiaram em recomendar calma e tolerância por parte dos discípulos, pois naturalmente ironias maldosas e mesmo acidentes dolorosos far-se-iam representar dentro em pouco.

Já nesse primeiro dia de aula foi ministrada em dois períodos: pela manhã, às 7,50

horas, aos cursos ginásial e colegial e à tarde, às 13,50 horas aos cursos normal e ainda ao ginásial. De ambas as vezes esteve a sala repleta.

Com esse gesto os espíritas francanos entraram em plena luta de livre vontade, pois sabem eles que colocaram fogo no estopim que leva ao depósito de pólvora. Percebem de antemão que tudo não será tão fácil. Naturalmente haverá recursos e «demarches» para sustentar as aulas iniciadas, já que não é gostosamente que se perde terreno na dominação das consciências por tantos séculos escravizadas; não é de bom grado que se vê a coroa do poder e o cetro da ditadura escorregarem da cabeça e da mão que por tanto tempo os sustentaram dominadoramente.

É óbvio que o melhor recurso, já que as leis são claras e o ensino das diversas religiões podem ser ministrados nos estabelecimentos de ensino oficial, inda mais agora que as aulas de religião aqui em São Paulo independem do número de alunos que se proponham a recebê-las, é querer provar que o Espiritismo não é religião. Chama-lo-ão ciência ou filosofia, ou mesmo as duas coisas, mas negar-lhe-ão a feição religiosa pois só assim não estará enquadrado nas leis que permitem o ensino religioso nas escolas oficiais. Isto mesmo se tem feito por ocasião dos recenseamentos procurando impedir que os mais ingénios confirmem seu credo religioso.

De parabéns estão, pois, os espíritas francanos. A luta virá, o fogo crepitará, a caldeira ferverá, e assim eles terão oportunidade de muito lutar e de fazer bem conhecido o nome benedito do Consolador Prometido pelo Cristo de Deus. Que a bomba estoure logo e repercuta pelo Brasil afóra é o que se deseja e que o Pai nos dê forças para sustentar o facho da verdade eterna na batalha crua que se aproxima.

Espíritas do Brasil Cristãos desse pedaço de mundo que se chama - Pátria do Evangelho! aqui tendes a vossa «deixa». Revindicai vossos direitos, ou melhor os direitos da Doutrina do Cristo. Cumprí vosso dever nesse sentido! Que este ano do primeiro centenário da doutrina espírita codificada seja pleno de realizações nobres e proveitosas em todos os terrenos da difusão da luz da Verdade!

Escola Evangélica de Eurípedes — Educandário Pestalozzi

Classe: Paulo de Tarso - Aluna: Valdeli Magda de Almeida - Orientadora: M.A.R. Novellino

A BÍBLIA

Como todos sabem, o termo BÍBLIA quer dizer - livro.

A Bíblia foi escrita em hebraico, uma parte, e outra em aramaico. Mais tarde foi traduzida para o grego - tradução dos Setenta. Depois foi passada para o latim com o nome de Vulgata. Esta tradução foi feita por São Jerônimo, no século IV ou V. Mais tarde foi a Bíblia difundida pelos protestantes a quem devemos tal trabalho. Quem passou esse livro de uma língua morta, o latim, para uma língua viva, o alemão, foi Lutero.

Analisando a Bíblia verificamos que ela está dividida em duas partes: o Velho Testamento e o Novo Testamento.

A primeira parte, o Velho Testamento é composta por 46 livros e a segunda parte por 27.

No Velho Testamento os principais livros são: o Pentateuco que é subdividido em: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. No Gênesis encontra-se narrada a história do começo do mundo (que nós, os espíritas, sabemos ser simbólica); nela vamos encontrar a criação da Terra, o aparecimento das plantas, dos animais e do homem bem como a história deste até a morte de José. O termo Gênesis significa começo. Êxodo quer dizer mudança, em massa, imigração. Narra a tribulação do povo hebreu sob o domínio dos faraós e sua saída do Egito conduzido por Moisés. Nesta parte ainda se encontra a promulgação das dez leis no Monte Sinai. O Levítico dá as normas relativas ao culto de Deus. Tal culto era exercido apenas pelos levitas, isto é, descendentes de Levi, aos quais Moisés pertencia. Números (recenseamento) é a história do povo de Moisés pelo deserto, desde o Sinai até o momento em que está para entrar na Terra da Promissão. Por último temos o Deuteronômio contando os discursos de Moisés. Nestes lembrava Moisés ao povo a bondade infinita de Deus, recordando os principais preceitos divinos. O Velho Testamento ainda conta: Josué, livro que narra a conquista de

Canaã e sua divisão entre as doze tribos. Rute e Judite, dois livros excepcionais narrando a história de duas israelitas que, dada a grande fé que possuíam, foram socorridas por Deus num momento de perigo. Salmos - contendo cânticos em louvor ao Ser Supremo. Provérbios - grande coleção de sentenças morais e filosóficas. Profetas - história de grandes homens ou melhor, de verdadeiros médiums, tais como: Isaias, Jeremias, Ezequiel, Elias, Daniel, Oséias, Joel, Abdias, Ageu, etc.

O Velho Testamento é da Bíblia, a única parte adotada pelos judeus. Os protestantes a ele muito se apegam.

O Novo Testamento contém os quatro evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João), os Atos dos Apóstolos, as Epístolas e o Apocalipse.

Nos quatro evangelhos encontramos a narração da vida de Jesus desde seu nascimento até à morte, bem como a

preciosidade de seus ensinamentos e exemplos. Em Atos estão os feitos dos apóstolos após a morte do Cristo. As Epístolas são as cartas que os apóstolos escreviam às igrejas nascentes. Apocalipse é a narração da vidência de João na ilha de Patmos.

Eis, em linhas gerais, a Bíblia, este grande livro dos cristãos. Agora o que necessitamos é estudá-la em espírito e verdade libertando-nos da letra que mata e compreendendo o simbolismo que encerra.

Esse Jornal não mantém viajantes-cobreadores, motivo porque pedimos aos nossos assinantes que efetuem o pagamento de suas assinaturas por intermédio de nossos representantes, na localidade onde residem, ou enviem diretamente à Gerência deste Jornal a quantia correspondente à sua assinatura, que é de Cr\$... 50,00 por anuidade.

PASSAMENTO

Da. Eterlina Ferreira dos Santos

Dia 21 deste mês de maio, em Buritzal, neste Estado, teve ocorrência o desenlace da benquista matrona Da. ETERLINA FERREIRA DOS SANTOS, viúva do saudoso cidadão sr. Luciano Ferreira dos Santos, membro de tradicional família dessa localidade.

A virtuosa senhora termina seu ciclo de existência terrena aos 76 anos, após padecimentos inenarráveis, deixando para continuar sua escola de exemplo a lição perdurável dos que são ponto de referência em sua família laboriosa.

Entre seus filhos, todos elementos ajustados ao trabalho e úteis à sociedade, destacamos o

Festa do Centenário, em Frutal

Conforme nos foi participado por Dns. Maria do Carmo Rio Vez, nossa correspondente em Frutal - Minas, realizou-se nessa localidade variado programa de festejos comemorativos à passagem do primeiro centenário de codificação do Espiritismo. Tanto havido, no Centro «Deus, Amor e Caridade» um bem elaborado programa litero - musical, com participação de elementos daquele Centro e Escolas Dominicais.

Como parte integrante da festa, foram distribuídos 52 boletines a pessoas necessitadas, tendo tal fato repercutido de modo agradável, entre a população daquela localidade.

Nossas felicitações aos confrades de Frutal por tão significativa comemoração do primeiro centenário do Espiritismo.

A NOVA ERA

Edição quinzenalmente.

Assinatura Anual: Cr. \$ 50,00

Toda correspondência deve ser dirigida à Caixa Postal 65 -

FRANCA - E. S. Paulo

Albergue Noturno

Uma modalidade de assistência digna da nossa operação de todos ★

Auxílie o Albergue Noturno de Franca - sito nesta cidade à rua José Marques Garcia n.º 185 - tornando-se Sócio contribuinte, com qualquer quantia mensal.

NÃO ATIRE FORA ESTE JORNAL. LEIA-O E REENDERÇA-O A UM SEU AMIGO

Reencarnação Lei Natural e Justa SOFRIMENTO E PERFEIÇÃO

Em 1917, faleceu minha comadre Maria Januária do O, conhecida por «Sinhá». Agonizante, afirmou à minha esposa que voltaria dentro de 10 meses, como filha do casal. Minha esposa, Idá, pediu uma explicação melhor e ela, dizendo-lhe que tinha «conversado com alguns Espíritos» que a rodeavam e dela cuidavam, fôra por eles avisada que voltaria como filha delas e contaria muitas coisas de sua vida de comadre «Sinhá».

Nascida a criança, recebeu o nome de Marta, a qual com 2 e meio anos pediu à sua irmã Lola para carregá-la, e tendo esta se negado, por ela poder andar, respondeu: «Naquele tempo, eu não morava aqui; eu morava lá longe, onde há muitas vacas e muitos bois, e muitas laranjas, e também animais que são parecidos com cabras, mas não são cabras». (Referia-se às ovelhas, diz seu pai). Segundo seu próprio pai «essas palavras descreviam a residência dos pais da falecida «Sinhá», no campo».

Dai por diante essa criança, até atingir a idade dos 65 anos, contou muita coisa de sua existência anterior. Falou sobre um pretinho que tinha em sua casa; perguntou a seu afilhado o que tinha feito de duas vacas que recebera de presente; vendo o silhio de sua mãe Idá afirmou que possuía um igual; recebendo de repente a visita de uma jovem e perguntada qual o parentesco, respondeu: «Eras minha prima e afilhada». (Francisco V. Lorenz, — A VOZ DO ANTIGO EGITO).

Todos esses fatos foram confirmados por seu pai, o autor do livro citado; e agora passemos a título de curiosidade, para o fato seguinte:

Shanti Devi, de nove anos, afirma viver sua segunda vida terrena. Já aos três anos, começou a falar aos pais sobre seu marido, comerciante de tecidos na cidade Indiana de Mutra. A menina, que nunca tinha visto a cidade de Mutra, descrevia fielmente a rua, casa e o armazém do marido, onde tinha morado outrora, descrevendo também seu cônjuge. Feita averiguação, constatou-se que na dita cidade morava Ahmed Ludgi, comerciante de tecidos, na rua e casa indicadas.

Um irmão do negociante, a pedido da família, vai entrevistar a menina. Esta o reconhece, chamando-o pelo nome, como se se tratasse de um velho conhecido. Relatou, após várias inquirições, que havia nascido em 1902, casando-se com o comerciante Ahmed Ludgi, falecendo, depois do parto, em 25 de outubro de 1925, deixando um filho.

Ahmed Ludgi confirmou tudo. Shanti Devi, levada à cidade, logo na estação, reconheceu a irmã e o irmão do seu «marido», e, chegando à «sua» casa, reconheceu seu sogro. (Revista Kabbala N.º 16).

O médo que o homem tem de passar por ingênuo, leva-o a abafar em seu íntimo a in-

tuição certa, em seu cérebro o pensamento justo e lógico. Esse médo tem suas raízes verdadeiras no orgulho e na vaidade; impedem-no de ver claro no momento preciso da conclusão de um estudo, por isso, éle, o homem, atento a opinião alheia, perde-se nos meandros das aparências, jamais chegando à meta verdadeiras.

Charles Richet «publicou estudos notáveis sobre a circulação do sangue, sobre a sensibilidade, sobre a estrutura das circunvoluções cerebrais, sobre a fisiologia dos músculos e dos nervos, perquirindo os problemas graves do ser, investigando no círculo de todas as atividades humanas». Cercado de notabilidades como Lodge, Myers e Sidgwick, filho de grande médico, servido por uma inteligência de primeira ordem, disposto da mediunidade extraordinária de Eusápia Paladino, observando e praticando, não chega a afirmar a imortalidade, persistindo, após 85 anos de existência, em dúvida. (Crônicas de Além Túmulo, Humberto de Campos).

Todas essas vantagens lhe foram concedidas para que chegasse a resultados mais positivos, porém, na carne, esqueceu os compromissos assumidos no umbral da realidade.

Muitos outros poderiam ser citados se houvesse o empenho de mostrar erudição, mas, como o objetivo é outro, ficamos apenas neste, lamentando que a inteligência seja, muitas vezes, por má orientação, um entrave à compreensão da realidade do mundo terreno.

Já dizia Eugène Bonnemère: «Como todo o mundo, eu também ri-me do Espiritismo. Mas, o que eu pensava ser o riso de Voltaire não era mais que o riso do idiota, muito mais comum do que o primeiro».

Lee Chan Kin, professor de história do Michigan College, em artigo publicado no Diário de Notícias de 19/10/1952, conta que uma ocasião foi apresentado a uma moça brasileira em Nova York, que se encontrava de passagem, por Liu Yutang, e dela obteve a seguinte revelação: — Eu nasci na China há longuíssimos anos. E como, segundo as escrituras sagradas da nossa pátria, quem nasceu chinês será sempre chinês, não importa a raça em que reencarne mais tarde, pois a tendência oriental se manifestará em todas as suas futuras vidas, a minha predileção pela China data de todos os tempos, em toda a sua poesia».

Impressos

Confie a confecção de seus Impressos à Gráfica

«A Nova Era»

Notas, faturas, cartões, boletins, circulares, programas, convites, etc.

Av. Major Nicácio, 277 - Cx. postal, 65 - FRANCA E. S. Paulo

Tempos depois encontra os ossos e o relato do monarca Aisin Gioro que possuía um filho. Este casou-se secretamente com uma jovem de rara beleza, sendo banido pelo pai. Dêse casamento nasceu uma criança que recebeu o nome de Chiang Sing, tendo sido entregue aos Lamas. Criada para sacerdotiza, quebrou o juramento, fugindo com um jovem por quem se apaixonou. Perseguidos e encontrados, foram, de acordo com a norma, enterrados vivos. Mais adiante diz éle: — «Esta descoberta maravilhosa me, por que, além de Chiang Sing não conhecer a Inglaterra nem o Museu Britânico, por ocasião do nosso encontro em Nova York, estes velhos ossos ainda não tinham sido encontrados na pequena cidade de Nankou.

Portanto, que mágicos poderes fizeram-na desvendar um fato histórico da nebulosa China, ainda velado para todos? Confesso que o caso pareceu-me tão singular, que embora nunca tenha me interessado pelos problemas de ordem metafísica, animei-me a escrever este breve artigo, pensando seriamente em estudar o mistério das reencarnações».

Diante do ceticismo dos homens, devemos dizer, sem qualquer constrangimento: — «O pior cego é aquele que não quer ver».

Francisco Cintra

«CONFABULANDO»

Amigo, tive vontade de confabular contigo; mas de viva voz não me ouvirias e então ponho neste papel, o que quero dizer-te: — Escuta, pára um pouco; contempla a imensidão do espaço! Pensa na grandiosidade da obra de Deus! Como é belo o sol que nos dá vida.

Contempla a abóboda celeste, resplandecente de estrelas, que são outros tantos mundos a girar no espaço infinito, sem se chocarem. O conjunto harmônico dos nossos órgãos, incomparável função equilibrada por vontade divina. Nosso espírito ou alma, como quizeres, a sentir, a pensar e agir, são outras tantas maravilhas que possuímos e que passamos despercebidos delas! Vê a beleza das flores, nota a inocência dos pássaros! A cadência das águas a cair entre penhascos, os rischos a correr murmurejantes. Os vegetais nas suas variadas formas e cores e os minerais do mais grosseiro ao mais delicado, são outras tantas belezas da obra do Criador. Seriam necessários papéis e mais papéis para descrever-las e numerá-las todas. Tudo isso não te faz lembrar cousas boas, puras e ser menos pessimista?

Há tantas cousas belas no mundo para recrear-nos, sem macular o espírito! Quase todos os prazeres humanos, meu amigo, enrijecem o coração e embrotecem o espírito.

Devemos ter cuidado com os nossos pensamentos e ações, para não sermos arrastados ao desvário. Quando, lançados por ingratições e sofrimentos, que

Um grande bloco de pedra, sem forma, riscado por faiscas (raios), em tempo de tempestades, desgarrar-se da montanha, rola e cai por sobre as águas turbulentas do rio caudaloso que, ali encachoeirado, produz um ruído, semelhante ao ribombar abafado de um trovão, levantando permanente a camada de neblina, colorida pelos raios do sol.

O bloco começa a sofrer o trabalho do atrito e, aos poucos, vai-se desintegrando em milhares de pedaços que são arrastados pelas águas mansas ou enfurecidas, de acordo com a bonança ou borrasca de todos os anos.

Rolam violentamente os fragmentos, quando tempestuoso o rio, chocando-se de encontro aos rochedos com a mesma força com que lhes imprimem as águas em revolução. Csem, de cachoeira em cachoeira, rolando sempre n'uma mesma direção e ritmo de todos os tempos. No fim, talvez, de séculos, encontramos, nas margens dêsse mesmo rio, a centenas de quilômetros, distantes da cascata em que tombara o pesado bloco, um belo areal branco e espraído, como se fosse de pérolas e diamantes, brilhando aos raios do sol causticante ou do frio clarão da lua. Milhares de pedrinhas claras, geometricamente discóides e polidas com arte, ali espalhadas, ornamentam ar-

tisticamente a grande e maravilhosa tela, deitada do lado do rio que, atencioso, escuta, na voz do silêncio deserto, a gradidão d'aquelo bloco bruto, transformado em profusão de pedrinhas jóias, que, agradecidas, reverenciam a passagem de suas águas amigas e tranquilas, deslizando em direção ao Oceano.

Assim acontece com as criaturas de Deus, que sofrem as tempestades da vida, para que também recebam o necessário polimento.

O sofrimento compreendido é que dá ao espírito a perfeição precisa, para que possa, como aquelas pedrinhas, passando do estado bruto para o do perfeito, afirmar-se diante do Espírito e Verdade, Luz, Amor e Perfeição que é Deus.

J. Freitas Mourão

Curso Gratuito de Taquigrafia

A Escola Modelo de Taquigrafia, dirigida pelo Prof. Sérgio Tomaz, abriu matrículas ao novo curso de Taquigrafia por correspondência que terá a duração de cinco meses, após o que será conferido diploma ao aluno aprovado em exame final. Para maiores informações escreva à Escola Modelo de Taquigrafia, Rua Barão de Itapetininga, 275, 9.º Andar, conj.º 93, Caixa Postal 8600, Fone 36 - 7659, S. Paulo.

FLORISA MASSI

nos decepcionam cruelmente, nem por isso devemos perder o encanto de viver!

Embora com a alma ferida, aprendamos a perdoar, pois repressões incitam discordâncias e se formos reivindicar, veremos que os direitos são reciprocos. Não somos só vítimas meu amigo, pois elgures, fomos também algozes. E quem sabe, não fizemos a outrem o que nos fazem hoje? — Tolices, dizes tu. Mas eu te pergunto: — Por que haveríamos de sofrer injustiças, se vivermos dentro dos deveres cumpridos, amando com sinceridade e agindo com a consciência tranqüila?

Há um motivo forte, pois Deus que é todo bondade e justiça, tal permite, é porque somos devedores. E' pelo sofrimento que começamos a refletir, e a reflexão nos faz pensar e compreender muitas cousas, que antes nem cogitávamos.

Aprendemos assim, que devemos ser superiores à mesquinhez dos nossos semelhantes e que cada um, dentro de suas possibilidades espirituais, dá o que possui. Não podemos colher flores no meio de cardos, mas também não devemos odiar aqueles que nos ferem, pois assim foi designado, para que possamos exercitar a nossa paciência e elevarmos os nossos espíritos.

Nota na tua inquietude e tristeza, a ânsia de um ideal não satisfeito. Mas há tantos ideais para se realizar, meu amigo! O trabalho é uma das belas formas de esquecermos a nós próprios e o cortêjo de inquietações que nos perseguem. E trabalhar para a coletividade, ter a todo instante oportunidade

para auxiliar e melhorar as situações de infelizes que nos procuram, é um grande ideal e é cumprir o que Jesus sempre ensinou: — Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo, como a ti mesmo. A religião também é um espólio moral.

E' um sustentáculo nas horas de vicissitudes e feliz daquele que, nos momentos difíceis, sabe e pode orar. Procurar estudar dentro da filosofia, religião e ciência o que somos, de onde viemos e para onde iremos, não só nos instruirá, como aguçará a nossa inteligência. E essa anseidade de aprender trará ao nosso intelecto a ilustração que necessitamos, para a evolução dos nossos espíritos.

Não sei se me compreenderás, mas desejava que dentro de ti próprio houvesse uma reforma e a firme convicção de que devemos caminhar sempre, para a frente e para o Alto.

Aos Nossos Colaboradores

Solicitamos de nossos colaboradores o especial favor de enviarem suas produções, bem como notícias, datilografadas em dois espaços, a fim de nos facilitar a composição.

Devido ao pequeno formato do Jornal, pedimos ainda não enviarem artigos que ultrapassem de duas colunas, salvo em casos especiais, quando a natureza do assunto o exigir.

Esclarecemos ainda que muitas produções que nos foram enviadas não foram ainda publicadas, por absoluta falta de espaço, e que iremos inserindo-as na medida do possível.

O AUXÍLIO ESPIRITUAL Mal Que Vem P'ra Bem

VICENTE RICHINHO

As palavras de Jesus: «Pedi e se vos dará; buscai e achareis; batei à porta e se vos abrirá; porque quem pede recebe e quem procura acha e aquele que bate à porta, abrir-se-á» levam-nos a inferir não nos ser vedado recorrer ao auxílio espiritual.

Se nos assiste o direito de apelar para as forças espirituais, segundo nos autorizou o Cristo, resta-nos saber em que termos e para que fim podemos formular os pedidos.

E' ainda Jesus quem define a espécie dos bens que nos serão dados, quando disse: «Qual o homem, dentre vós, que dá uma pedra ao filho que lhe pede pão? Ou, se pedir um peixe, dar-lhe-á uma serpente? Ora, se sendo matas como sois, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, não é lógico que, com mais forte razão, vosso Pai que está nos céus dará os bens verdadeiros aos que I'hos pedirem?»

Na expressão: «vosso Pai que está nos céus dará os BENS VERDADEIROS» está contida a natureza do pedido que podemos formular a Deus, que não pode ser senão de ordem espiritual, tendo em vista a afirmativa do Mestre: minhas palavras são espírito e vida.

Logo, não há dúvida quanto ao que podemos pedir, certos de que, se merecermos, nossos rogos serão atendidos. Condiçionamos a obtenção do auxílio ao nosso merecimento, porque nem sempre representamos

José Vieira do Rosário

condignamente na Terra a espiritualidade. Quantas vezes faltamos ao cumprimento dos nossos deveres morais e espirituais, fugindo da luta redentora imposta às criaturas como meio de glorificação!

Infelizes são todos aqueles que nunca pediram a proteção de Deus, julgando ser-lhes possível transpor todos os obstáculos sem o recurso a essa força extraordinária. Sem o saber, estão entregues à sua própria sorte, enquanto não manifestem o desejo de estabelecer intercâmbio com a fonte de onde procedem, através da prece sincera que é o veículo da alma para a caminhada até Deus.

Não nos custa pedir. Pedindo, estaremos demonstrando nossa humildade e submissão às leis eternas e, por isso, fazendo jus à intervenção dos guias espirituais, quando julgarmos superiores às nossas forças as dores e desenganos sofridos. Os Evangelhos não fixam preços nem horários para as nossas audiências com o Pai Celestial. A qualquer momento e, principalmente, nos instantes difíceis da vida, quando o coração percebe o desamparo em que se encontra, quando a alma se sente envolvida por densas trevas, e que nossa súplica é atendida pelos mensageiros do Senhor. Esses são os bens verdadeiros a que aludiu Jesus cuja distribuição será feita aos famintos de luz, sequiosos de amor, pedintes de paz, desde que a hu-

midade seja apanágio do petiçãoário.

Peçamos em nosso benefício, em prol daqueles que nos são caros, mas não deixemos de implorar que nos seja aumentada a capacidade de amar o próximo para a dilatação do círculo da fraternidade universal; busquemos a verdade através da pesquisa incessante, analisando tudo e abraçando só o que for bom; procuremos a paz de espírito que flue do dever cumprido; batamos às portas do Além e elas nos serão franqueadas. Pedidos dessa natureza, com intenções sagradas, atingem sempre o alvo e jamais deixam de ser deferidos pela Misericórdia Divina. Com esta disposição de espírito, mesmo as dificuldades materiais, por mais pobres que sejamos, desaparecem, porque passamos a olhar tudo que é material sem qualquer ambição, contentando-nos apenas com o estritamente necessário à nossa sobrevivência e quem não vive com a alma repleta de fantasias e ambições aceita a existência como ela é e nunca como os outros pretendem como a vida fosse.

O trabalho de iluminação interior pertence a cada um de nós, dependendo exclusivamente do nosso esforço a conquista dos degraus evolutivos. Não poderíamos aprender a lição, obter promoção de ano, criteriosamente, se outros solucionassem nossos problemas. Qual seria nosso mérito? Não nos é, contudo, defeso implorar auxílio ao mestre, quando revelamos aplicação nos estudos e acentuado poder de assimilação das aulas que nos são transmitidas. O grande Espírito de Emmanuel disse, prefaciando uma obra psicografada por Chico Xavier, que em todos os departamentos do Universo sempre houve protetores e protegidos, acrescentando mais adiante que se nos é lícito solicitar o favor não devemos viciar a proteção.

Na alegria ou na dor, lembremo-nos do Pai para agradecer-lhe os favores recebidos ou suplicar-lhe resignação, convictos de que se pedirmos proteção não nos será dado castigo, se pedirmos luz não receberemos trevas, mas os bens verdadeiros que os ladrões não roubam nem as traças destroem!

Nunca o Clero Romano porfiou-se tanto em combater o Espiritismo como nos dias que correm. Principalmente no Brasil, onde a Doutrina Espírita vem se impondo dia a dia, em ritmo cada vez mais acelerado, o clericalismo se acha empenhado o fundo para destruí-la.

Do Norte ao Sul do País, nos chegam notícias do trabalho insano de sacerdotes católicos para levar de vencida a Terceira Revelação. Dê-se o mais imponente graduado da hierarquia eclesiástica, que impera nas suntuosas catedrais, até o mais humilde cura de aldeia, todos desembalham a espada e andam por aí a darem cuteladas de arrazar...

Eles falam, gritam, esbravejam, escumungam e estertoram. Mas, qual, o Espiritismo, «praga daninha», continua grassando...

PROFILAXIA

Se a maledicência visita o seu caminho, use o silêncio, antes que a lama revolvida se transforme em tóxicos mortais.

Se a cólera explode ao seu lado, use a prece, afim de que o incêndio não se comunique às regiões menos abrigadas de sua alma.

Se a incompreensão lhe atira pedradas, use o silêncio, para que a ignorância não atice guerras destruidoras ao redor de seus passos.

Se a lisonja o procura, use a prece, impedindo que a poeira da vaidade embacie o cristal de sua consciência.

Se a injustiça persegue o seu nome, use o silêncio, em seu próprio favor, imobilizando os monstros mentais que a crueldade desencadeia nas almas frágeis e enfermeças.

Se a antipatia gratuita surpreende os seus gestos de amor, use a prece, facilitando a obra da fraternidade, que o Mestre nos legou.

O silêncio e a prece são os antidotos do mal, amparando o Reino do Senhor, ainda nascente no mundo.

Se você pretende a paz no setor de trabalho que Jesus lhe confiou, não se esqueça dessa profilaxia da alma, imprescindível à vitória sobre a treva e sobre nós mesmos.

André Luiz

do, grassando...

Acordaram tarde os senhores vigários. Depois que a pedra saiu da funda, arremessada que foi com tanta força, sabedoria e precisão, não há maneira de fazê-la voltar...

Isso deixa os dignatários da Igreja meio confusos e um tanto alarmados, mas, mesmo assim, continuam na tarefa inglória, pois receberam ordem para arrazar com o Espiritismo e como súbalternos, não podem fugir a essa triste fãna.

«O Espiritismo caminhará com os homens, sem os homens e apesar dos homens». Ninguém terá força suficiente para detê-lo. E, em última análise, esse combate intensivo e sistemático do Clero contra a Doutrina dos Espíritos redundará fatalmente em bela e profícua propaganda para nós... Sim, porque muita gente que nunca teve oportunidade de ouvir referências sobre o Espiritismo, agora, com os esclarecimentos dos vigários, terá a atenção despertada para o assunto e se disporá a fazer um estudo comparativo. Ora, isso, como é óbvio, será ótimo para as doutrinas, que, como se sabe, nunca temeu nenhum confronto...

Porisso, nós, espíritos, quando vemos esbravejarem os vigários contra nós, sorrimos compreensivos e um tanto agradecidos...

Admira-nos, até, que sendo o Clero tão finório e astuto, com uma larga experiência de 2.000 anos, seja ainda tão pouco psicólogo a ponto de ignorar que está equacionando um problema cuja solução vai ser-lhe infinitamente desfavorável.

Pena é que não se resolve a fazer novo auto de fé, queimando novamente os livros da Doutrina. Mas, como a cúria romana está mesmo nervosa e um tanto descontrolada, ainda acabará nos dando essa grande satisfação. De nossa parte, com muito gosto, pomos à sua disposição nossa humilde biblioteca...

Estamos escrevendo estas notas sem nenhuma animosidade aos senhores padres, a quem muito respeitamos. Sabemos que eles são dogmáticos e ao dogma não podem fugir. Sabemos que essa dolorosa situação de pensar com a cabeça dos outros e de falar só aquilo que se lhes ordena não é nada agradável e nem invejável. Nós, espíritos, somos livres como as águas que voam alto, e dessa cômoda posição onde planamos folgadoamente, não há possibilidade de sentir ódios ou rancôres.

Deixemos, pois, que os ministros falem e caminhemos o sem vacilações no cumprimento de nossos deveres assumidos perante a Mestre Jesus. Jesus não veio destruir a lei. Nem o Espiritismo tão pouco. Veio dar-lhe cumprimento. Eles, os ministros, acabarão compreendendo...

Aqui fica, pois, nossa opinião desvalida à respeito da infinidade de cartas com recortes de Jornais que recebemos diariamente e nos quais os senhores vigários nos escumungam sem piedade, mandando-nos para o inferno, como se nessa lúgubre região ainda houvesse lugar para mais alguém...

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

| | |
|---|------------|
| FRANCA: João Gomes Martins | CR\$ 20,00 |
| Pedro Camerlengo | 50,00 |
| Teotônio Silva | 200,00 |
| Da. Maria Elvira | 50,00 |
| de um amigo | 50,00 |
| Verotildes Tótili | 100,00 |
| Resultado de listas a cargo de Abrão Carrijo .. | 1.112,40 |
| SÃO PAULO: Firmino Puerta | 200,00 |
| SÃO JOAQUIM DA BARRA: Da. Hipólita de Oliveira | 100,00 |
| ARAXÁ: Genaro Martins Silva | 10,00 |
| Da. Erotides Juvêncio Leal | 120,00 |
| SACRAMENTO: Lázaro Borges Rezende .. | 100,00 |
| POTIRENDABA: resultado de uma lista a cargo de Vicente Aparecido Dias | 120,00 |
| PEDREGULHO: Da. Irene Aparecida Bonafim PALMITAL: José Fernandes | 50,00 |
| JALES: Castorino R. Santos | 200,00 |
| CLARAVAL: Gilberto Paes Leme, resultado de uma lista | 50,00 |
| SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: Da. Irene Ribeiro Bührer | 672,00 |
| CÁSSIA: Dayton Jair Garcia | 640,00 |
| RIO DE JANEIRO: Atlas de Castro | 200,00 |
| FRANCA: Padaria Francana, em pães | 250,00 |
| Joaquim Alves Ferreira, um saco de batata; Antonio Molina Fernandes, em pães, Cr\$ 100,00; Dr. Flávio Rocha, duas novilhas; Antenor Gobbo, em salgados, Cr\$ 800,00; Agenor Malta, um saco de arroz em casca; Salim Abrão, duas carroças de mandioca; Luiz Leonel da Silva, dois sacos de arroz em casca; Da. Rita Gomes, em pães, Cr\$ 50,00; Orozimbo Nascimento, uma vaca. | 200,00 |
| PREA: Antonio Onofre Barbosa, dois sacos de arroz em casca. | |
| PEDREGULHO: Paulo Becker, um cobertor e Jeovani Lourenço, um cobertor. | |
| PATROCÍNIO PAULISTA: Da. Maria Aparecida Garcia, 25 pedaços de sabão. | |
| RIFAINA: de um amigo, um saco de arroz. | |
| JERIQUARA: Artur Leonel, um saco de arroz em casca. | |

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 20 de Maio de 1957.

JOSÉ RUSSO - PROVEDOR - GERENTE

Primeiro Centenário do Espiritismo

Foi em Franca, na terra das colinas,
Que vi passar com raro brilhantismo,
Por entre as bênçãos ternas e divinas,
A festa emocional do Espiritismo.

Ele é o divino exemplo das doutrinas,
Ao despontar sem luta e despotismo,
Em forma de mensagens cristalinas,
Para ecimir o ser do grande abismo.

O mundo comemora de alegria,
Um século glorioso e prazenteiro,
Sendo um festão à crença que estais.

Kardec foi incansável pioneiro,
Que compilou com arte e maestria,
O Espiritismo eterno e alvissareiro!

Leonardo Severino - Franca, 18-4-57

Abençôa Sempre

Seja onde for, abençôa para que sejas abençoado. Todas as criaturas e todas as cousas te respondem, segundo o toque de tuas mãos.

Abençôa teu lar com a luz do amor, em forma de abnegação e trabalho e o lar abençoar-te-á com gratidão e alegria.

Abençôa a árvore de tua casa com a dádiva de teu carinho e a árvore de tua casa abençoar-te-á com o perfume da flor e com a riqueza do fruto.

Se amaldiçoas, porém, o companheiro de cada dia com o azorrague da censura, dele receberás a maldição da desconfiança.

Se condenas o animal que te partilha o clima doméstico à fome e à flagelação, dele obterás rebelião e dureza.

Em verdade, não podes abençoar o mal, a expimir-se na crueldade, mas deves abençoar-lhe as vítimas para que se refaçam, de modo a extingui-lo.

Não será justo abençôas a enfermidade que te alige, mas é indispensável abençôas o teu órgão doente, para que com mais segurança se reajuste, expulsando a moléstia que te impõe amargura e desequilíbrio.

Não amaldiçoês nem mesmo por pensamento. A idéia agressiva ou destruidora é corrosivo na tua boca, sombra nos teus olhos, alucinação em teus braços e infortúnio em tua vida.

Abençôa a mão que te lere e a mão que te lere aprenderá como expimir-se da delinquência.

Abençôa o verbo que te insulta e evitarás a extensão do crime.

Abençôa a dificuldade e a dificuldade revelar-te-á preciosas lições.

Abençôa o sofrimento e o sofrimento purificar-te-á. Abençôa a pedra e a pedra servirá em tua construção.

Não olvides o Divino Mestre da Bênção.

Jesus abençoou a Manjedoura e dela fez o berço luminoso do Evangelho nascente, abençoou Pedro, enfraquecido e vacilante, transformando-o em vigoroso pescador de almas, abençoou a Madalena, obsidiada e nela plasmou o sinal da sublimação humana, abençoou Lázaro, cadaverizado, e devolveu-lhe a vida e, por fim, abençoou a própria cruz, nela insculpindo a glória da ressurreição eterna.

Abençôa, a Terra, por onde passes, e a Terra abençoará a tua passagem para sempre.

Scheilla

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo, na noite de 29 de Abril de 1957.)

No Estado do Pará

Apêlo do Governador à Comunidade Espirita

BELÉM, 19 (Via «Western») — Nas cerimônias da Semana Santa foi assinalado um curioso incidente entre o arcebispo metropolitano dom Mário de Miranda Vilas Boas, que se está despedindo de Belém, por ter de viajar para Salvador, onde vai assumir o vice-cardinalato brasileiro, e o governador Magalhães Barata.

O arcebispo, durante a missa pontifical, com cerimônia de lava-pés, proferiu sermão sobre a eucaristia, lembrando que é hora de vivermos com amor, concórdia e caridade. Com a catedral lotada afirmou que o espiritismo não é uma religião, apresentando-se muitas vezes como autêntico mensagem de Satanaz. Suas últimas palavras foram de apêlo aos fiéis, para que voltassem suas almas para os mistérios do altar.

Poucas horas mais tarde o governador comparecia à sede da União Espirita Paraense, a fim de presidir o encerramento das festividades do primeiro

centenário da codificação do espiritismo. Depois de vários oradores se terem referido ao espiritismo e a Kardec, falou o sr. Magalhães Barata, recordando a fase de sua vida em que servia na capital gaúcha, como oficial da ativa do Exército, quando se entusiasmou pelo espiritismo, lendo muito e acreditando na sua doutrina. Afirmou que, guardava no seu coração «a crença da verdade espiritual» preferiu-se aos acontecimentos políticos dos últimos dias, os quais têm agitado a cidade de Belém, em virtude da vitória da oposição no pleito da Assembléia Legislativa. O governador fez então um patético apêlo à comunidade espirita, para que dirija preces ao Altíssimo, em favor da paz espiritual no Estado.

No seu apêlo afirmou o governador Barata: «Estou cansado de lutas. Elas nada alcançam. Não as quero mais e peço aos meus adversários que não me façam voltar a elas. Desejo a-

penas trabalhar em benefício da nossa terra». Afirmou que via o horizonte escuro, como um prenúncio da repetição dos acontecimentos que se registraram no passado, aos quais seus adversários querem arrastá-lo. Fez um apêlo para que as orações espirituais afastem esse sentimento da oposição.

O presidente da União Espirita falou em seguida, afirmando que os espiritas iriam orar pela pacificação da família política paraense.

Transcrito de «O Estado de São Paulo» de 21-4-57

Centro Espirita «Ibiraci»

Foi eleito e empossada a nova diretoria do Centro Espirita «Ibiraci» Minas, que regerá seus destinos no período compreendido de 1957 a 1959, com a seguinte formação: PRESIDENTE: Messias de Oliveira; VICE: Joaquim Soares; 1. SECRETÁRIO: Adelane Carriljo; 2. SECRETÁRIO: José Soffiatti; 1.º TESOUREIRO: Ildefonso Carriljo; 2.º TESOUREIRO: Gasparino Sabino da Silva; PROCURADOR: Adão de Souza Ribeiro; CONSELHEIROS: Oraldo Soffiatti, Venerando Crisóstomo e João Prudêncio da Costa. ZELADORA: Dna. Maria das Dores Silva.

Organização Beneficente

Da gerência da LIVRARIA ANDRÉ LUIZ, Ltda. instalada à rua 15 de Novembro, 47/B, em Jacaré, neste Estado, recebemos comunicação de que já iniciou suas atividades comerciais e que, sendo uma organização estritamente beneficente, não visando qualquer modalidade lucrativa, ira reverter suas vendas em benefício de todas as instituições de caridade da cidade, sem distinção de cor religiosa.

A Livraria «André Luiz» é a primeira de todo o Vale do Paraíba, na sua especialidade, e por ordem de data de fundação, é a 4.ª iniciativa espirita de socorro aos desvalidos, sendo útil recordar que a 1.ª foi o Asilo «Cônego José Bento», a 2.ª o Albergue Noturno e a 3.ª a Legião de Caridade «Francisco de Assis».

A Livraria em apreço dispõe de um grande e selecionado estoque de livros de sã e reformadora leitura, pelo que espera poder atender com presteza a todos aqueles que almejam seguir as pegadas do Divino Mestre, solvendo de Sua Fonte Viva, consólio e iluminação espiritual.

«A Nova Era» felicita aos confrades organizadores da Livraria «André Luiz» por tão útil empreitada que trará benefícios aos que procuram a verdade através dos Livros, beneficiando ao mesmo tempo aos amparados por Instituições Caritativas.

A NOVA ERA

UM JORNAL A SERVIÇO DA DIFUSÃO DO EVANGELHO EM TODO O BRASIL

O Amor — Rodolfo Coelho Cavalcante

O Amor sempre foi, é, e será a maior Mensagem de Deus às criaturas. Pelo Amor Deus nos enviou os seus mais iluminados profetas e pelo Amor veio o Messias sofrer e morrer por toda humanidade. Jesus em toda sua carreira messiânica nunca esqueceu de propagar O AMOR tão recomendado pelo Pai. Aumentando em mais um Mandamento o Decálogo Espiritual, dizendo: «AMAI-VOS UNS AOS OUTROS».

Quem não ama o seu próximo ainda não sabe amar a Deus. Em vez de odiar o seu inimigo

antes deve amá-lo, pois só o Amor constrói para toda a eternidade. A religião que não prega o Amor como base fundamental da sua Doutrina não é verdadeiramente uma corrente religiosa digna de ser seguida. O crente que sabe amar somente os seus irmãos de comunidade, longe está dos ensinamentos de Jesus. A fé sem obras é morta, e toda obra espiritual é construída pela base essencial do Amor.

Quantos sacerdotes não são dignos da nossa admiração, porque não são fanatizados pelos dogmas, mas, constroem algo de espiritual com a essência do Amor que lhes inspira nas grandes ações? Quantos crentes «vangélicos» não trabalham por um mundo melhor, deixando de parte os ataques sistemáticos aos crentes da Filosofia kardecista, sabendo que cada um tem o seu livre arbítrio de aceitar essa ou aquela crença? Quantos espiritas não são dignos de serem chamados verdadeiros seguidores do Mestre, pois não vivem de combate aos adeptos do corpo fluidoico ou dos umbandistas e trabalham pela felicidade espiritual dos seres encarnados?

O Espiritismo tem por base: «FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO», mas, será que todos compreendem assim? Será que o Espiritismo prega dissensão, separatividade? Não. O Espiritismo é a Doutrina de Deus aos Homens, dos Espíritos desencarnados aos encarnados e dos encarnados aos desencarnados. Espiritismo é uma Doutrina que prega verdadeira fraternidade, pois nesta permuta de mensagens entre o mundo visível e o invisível todos os seres vivos cada dia se espiritualizando.

Amemos os irmãos de toda parte do mundo. Sejamos crentes de Deus e de Jesus praticando boas obras, e essas obras só podem ser construídas, edificadas pela lei magnânima chamada: AMOR!

54 Mil Contos na Construção de Torres de Pedra!

Precisamos de torres de alimentos para as crianças pobres. Ide aos Postos de Saúde e vêde o grande número de crianças pobres que lá chega, faltando-lhe tudo.

Os nossos irmãos médicos com assiduidade ali atendem com amor a todos que lá chegam, sem distinção de pobres, ricos, pretos, brancos e de qualquer nação.

A caridade abriu a primeira porta do Bem — os Postos de Saúde e abriu ainda outro, que faz parte integrante — o de Socorro em alimentos para as crianças pobres. Os irmãos médicos curam as doenças delas, mas falta-lhes o alimento, pois, sem tê-las bem alimentadas de nada valerá a cura da enfermidade.

Temos tantos irmãos ricos, que poderão tirar uma partezinha de sua riqueza para auxiliar nessa prática de caridade.

Os Estados e as Prefeituras também poderão dar uma subvenção para esse fim. Na frase do Evangelho, disse S. Paulo:

— Quem tem duas túnicas dê uma para quem não tem

nenhuma; se eu falar as línguas dos homens e dos anjos e não tiver caridade, serei como o metal que soa e como o sino que tina.

Irmãos e amigos, precisamos mesmo olhar com amor essas crianças pobres, serão elas o futuro do Brasil; são elas que irão abrir as páginas do livro do Terceiro Milênio. Que a Divina Filha do Céu (a caridade) venha com a Sua Chave abrir a porta do Bem para passarmos e chegar à escola do amor, e de lá trazermos a boa semente para semearmos, mas na terra boa que produzirá cem por um, pois a do pedregulho nem a planta deu.

Que Jesus com Seu Espasador Divino espasne os nossos corações, tirando deles o pó venenoso do mal, deixando o amor, a fé viva e a boa vontade, para assim comecarmos a subir os degraus da escada da perfeição e chegarmos ao Seu Reino.

Sigamos sempre o nosso ideal para o Bem, e assim estaremos com o apoio de Deus, na grande obra da caridade

que é a âncora eterna de salvação em todos os mundos e é a nossa defesa ante o Tribunal Divino.

Aniversário

Verá transcorrer no próximo dia 5 de Junho o seu primeiro ano de vida, o inteligente garoto Antonio Carlos de Oliveira Junior, filho do chefe de nossas oficinas, Sr. Antonio Carlos de Oliveira e de sua Exma. esposa Dns. Neide Reis de Oliveira. Ao aniversariante, os nossos votos de vida longa e feliz, extensivos aos seus dignos progenitores.

BODAS DE PRATA

Transcorreram a 26 deste mês as Bodas de Prata do casal Eduardo Mendes e dna. Lucília Nalini Mendes, que foram condignamente comemoradas entre seus familiares, tendo aquele casal recebido inúmeras felicitações de amigos que o cumprimentaram naquele dia.

São filhos do casal a sta. Entde Mendes, Eduardo, Elvio e Evaldo Mendes, à quem extendemos nossas felicitações.

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 — LEGIÃO ESPÍRITA CRISTÃ — Essa já tradicional entidade espírita da Paulicéia comemorou a 25.ª data mês, mais um aniversário de sua fundação. Para o significativo festa comemorativa sua Diretoria, em cuja presidência encontra-se o preceito do companheiro Prof. Campos Vergal, levou a efeito bem orientado programa litero-musical, culminando com uma parte doutrinária, a cargo do Dr. Wenefredo Toledo, seu benquisto Diretor.

2 — DIAS DAS MÃES — Foi condignamente comemorado o Dia das Mães, em Goiânia, pela «Creche Tenda do Carniun», que inaugurou, nessa data, sua sede própria, a qual ficou localizada à Rua 209 - A, em Vila Nova. Seus diretores, desse momento, dão cumprimento às vontades programadas pela sua unidade de servir.

3 — ECOS DO CENTENÁRIO — Em São Roque, Estado de S. Paulo, em obediência ao programa comemorativo do 1.º Centenário da Codificação do Espiritismo, a família espírita dali realizou significativa festa, tendo culminado com uma conferência em praça pública. Diversos oradores de pulso soberano fizeram daquela tribuna ponto de luz aos que procuram sentir, na III Revelação, a Verdade esposada pelo Cristo.

4 — CONGRESSO ESPÍRITA — Como comemoração para este ano, que marca o advento do «Livro dos Espíritos», teremos em São Juan, de Porto Rico, o IV Congresso Espírita Pan-Americano, sob patrocínio de uma Comissão Central Organizadora, sob presidência da dra. Guilhermina M. Fermain. O referido conclave terá lugar de 3 a 10 de outubro deste ano, quando comemoramos o 1.º Centenário da Codificação do Espiritismo.

5 — EXPOSIÇÃO DE LIVROS ESPÍRITAS — Como parte comemorativa do 1.º Centenário da Codificação do Espiritismo, a União dos Moços Espíritas de Uberaba organizou bem orientada exposição de Livros Espíritas, que ficou instalada na parte central da Cidade. Tal como se esperava, esse trabalho causou muito boa impressão nos homens emancipados, provando-o a quantidade apreciável de livros que ali foi vendida.

6 — EXCURSÕES DE DIVALDO FRANCO — O renomado tribuno o espírita Divaldo Franco, de Salvador, Bahia, está realizando visitas em cerca de 42 cidades do Sul do Brasil, nas quais se incluem, nestas dias, Uberaba, Patrocínio, Tupaciguara, Ribeirão Preto, Franca, Catanduva, Bauri, além de outras. A excursão programada pelo conhecido exegeta incluiu-se as Capitais de Montevideo, no Uruguai e Buenos Aires, na Argentina.

7 — REUNIÃO DO CONSELHO REGIONAL — Deverá realizar-se dia 9 de junho entrante, em São Joaquim da Barra, a 3.ª Reunião anual do Conselho Regional Espírita da 9.ª Zona Estadual. Nessa ocasião deverão falar ali diversos oradores, tendo a honra convidado pela União Metropolitana, Franca, Catanduva e palestra do dia, nosso companheiro José Russo.

8 — PUBLICAÇÕES — Temos em mãos os seguintes opúsculos «A VEZ DA MOCIDADE». Trabalho em que Ovídio Novais, o tribuno tão apreciado dentro das fileiras do Espiritismo, condensou seu estupendo discurso de saudação à Mocidade Espírita Brasileira, quando do 1.º Congresso das Mocidades Espíritas do Brasil. Além do mesmo autor recebemos, numa edição muito digna, importante folheto, sob o título «LEMBRANDO KARDÉC». Além como publicação de valor para nossa biblioteca, temos em mãos o precioso livrinho «JÁ PENSOU NISSO?», edição e oferta da Instituição Editora «DIVINO MESTRE», de S. Paulo. Por todas essas ofertas carinhosas os agradecemos desta Folha, no mesmo tempo que nos enviamos aos seus organizadores aplausos por mais essa realização, as quais muito contribuem para o estudo de certos aspectos de nossa doutrina.

9 — BATATAIS — Promovido pelo Centro Espírita «AMOR E CARIDADE», realizou-se nessa cidade diversas comemorações. Dia 7 de abril marcou a data de aniversário do início do programa radiofônico «A VOZ DO EVANGELHO», irradiado pela emissora de rádio «ZETA». Havia oportunidade para diversos oradores, destacando-se o dr. Jaime Monteiro de Barros, com brilhante palestra. Dia 14 do mesmo mês falou nessa cidade, tendo ocupado o microfone de «A VOZ DO EVANGELHO», Da Estação Carneiro. Dia 21,

coube a palestra ao jovem Aristides Campos, de Ribeirão Preto. Dia 28, em sequência ao mesmo programa, falou o conhecido pregador da Doutrina, José Papa.

10 — NOVAS DIRETORIAS — O Centro Espírita «LINS DE VASCONCELOS», de Jandaia do Sul Paraná, elegeu sua nova Diretoria, que ficou constituída do seguinte modo. Pres. - Miguel Angerosa e Vice: Jaime Feitosa, ambos perfazendo o CONSELHO. Diretoria: Pres. - João Garcia, Vice: Dr. Ubirajara W. Costa. Sec. - Manoel Amaral Guimarães. Tes. - Rubens Casarin. - Bibit. Timóteo G. Oliveira.

11 — O CENTRO ESPÍRITA «AMOR E CARIDADE» — de Batatais — está com sua Diretoria eleita, assim constituída: Pres: Ataliba Martins de Moura; Vice: Vital Onofre; Secret: Wilson Orivaldo de Souza e Elz Vileira; Tes: José Vilela de Figueiredo e Euzébio Nepomuceno; Bibit: Vilmá Lúcia Veraldo Souza; Orador: Arnaldo Alcover Jr. Zel: Linda B. Onofre. CONSELHO: José Leazarini, José Serrano Feijó e Manoel B. Oliveira. Para a posse da nova Diretoria eleita, cuja ocorrência se deu dia 26 do atual mês, ocupou a tribuna dessa entidade o sr. José Russo, nosso companheiro de lides jornalísticas.

12 — ESPIRITISMO EM PEDREGULHO — Em comemoração ao Dia das Mães, realizou-se na cidade de Pedregulho, a solenidade da pedra fundamental do novo prédio destinado aos trabalhos do grupo Espírita, «Fé, Esperança e Caridade», sob a presidência do confrade Antonio Bonafim.

As 13 horas, no local onde se erguerá o novo prédio, medindo 13x10, após a leitura da ata, falou o presidente Antonio Bonafim, apresentando um plano excelente de construção, dizendo sobre o contentamento

da família espírita daquela cidade com a perspectiva de uma casa de orações e elucidação do Evangelho, tendo comentários fraternos em torno da caravana de Franca, previamente convidada a participar do grande certame.

Ao ato, foi dada a colher de pedreiro para o primeiro bocado, ao nosso colaborador e confrade José Russo, que após praticar o simbolismo habitual, falou sobre o empreendimento da nova sede do Centro, e que contava retornar em breve para a inauguração do mesmo. Finalizando assim essa parte, tida a multidão se alojara no Centro, com ampla tola ao redor e literalmente cheio, onde se defie início à solenidade do Dia das Mães, 12 de Maio de 1957.

Sobre a presidência do orador, Jordão Perez, foi dito da finalidade da reunião magna, e que após ponderadas considerações passou a palavra ao jornalista José Russo, que discorreu sentidamente sobre o dia das mães, data tão querida ao coração de todos os humanos. Falou em seguida o confrade Antonio Carvalho, que num feliz improviso enalteceu a grandiosidade da data das mães, finalizando sob uma salva de palmas. Continuou com a palavra o confrade Agenor Santiago, que além de falar com elevação e carinho sobre a data, fez ainda uma crônica de José Russo, escrita especialmente para o dia das mães e que teve ampla repercussão.

Finalizando a primeira parte, a segunda conuiu de declamações e recitativos pela juventude de Pedregulho, tendo no final falado o seu presidente em convida alocução ao dia das mães.

O presidente, após uma prece dita pelo confrade Jeovsh Lourenço, deu por encerrada a comemoração do dia das mães.

Secção da Mocidade Espírita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

FESTA DA SAUDADE

No próximo número relataremos as ocorrências da Festa da Saudade, realizada com grande êxito de 10 a 12 do mês em curso, com a presença de diversos juvenis residentes em outras cidades.

ASSISTÊNCIA

O Serviço de Assistência aos Necessitados (SAN) aiudando no mês de abril a 130 pessoas, distribuindo-lhes: 153 kg. de arroz; 105 kg. de feijão; 24 kg. de banha; 24 kg. de açúcar; 27 kg. de macarrão; 24 kg. de batata; 2 kg. de farinha de milho; 2 kg. de farinha de trigo; 1 kg. de fubá; 3 kg. de café; 2 kg. de quitanda; 1 kg. de sal. Foi feita também distribuição de diversos, tais como: doces, massa de tomate, avelã, óleo, leite em pó, camarão, sabonetes e 21 pares de calçados.

CONSTRUÇÃO

Vem a MEF empenhando-se na construção de sua segunda casa destinada a famílias pobres; A construção já foi iniciada em terreno de propriedade da Mocidade. Apelamos, pois, para a generosidade dos confrades e amigos, enviando-nos auxílio, quer em dinheiro, quer em material usado para o término, da construção.

ENSINO RELIGIOSO

Foram iniciadas, no Ginásio do Estado desta cidade, aulas de Espiritismo, nos períodos da manhã e da tarde, às quartas-feiras.

Mais de sessenta alunos estão frequentando essas aulas, que vêm sendo ministradas pelos confrades Agenor Morato, Mentor da MEF e Dr. Tomaz Novellino, Diretor do Ginásio Pestalozzi.

Entre os alunos figuram vários juvenis. Não há dúvida que tal acontecimento representa uma vitória dos moços espíritas que requereram o ensino religioso e é, sobretudo, um estado de respeito à nossa Constituição, manifestado pelos ilustres cidadãos que dirigem o Ensino em nosso Estado e pelo Senhor Governador Dr. Jânio Quadros.

TE ATRO

Depois de apresentar, com êxito, a comédia «Saúde», iniciou ensaios para outro festival, o Teatro da Escola Cristã.

Pretende também o nosso Teatro fazer uma excursão. Para isso iniciará entendimento com Mocidades de cidades vizinhas.

TRANSCRIÇÃO

Transcrevemos, para reflexão de nossos leitores, pequeno trecho de mensagem de Emanuel, contida no «Nosso Livro»:

«Irmão, recordando Allan Kardec, na prática espírita, lembremo-nos de que, no Espiritismo praticado, é necessário:

«Colocar os interesses divinos acima dos caprichos humanos.»
«Reformar-se em Cristo, antes de reclamar a reforma dos outros.»



Registrado no DEP. São Paulo, em 28-8-1950 — Inscrição no P.L.L.C. sob nº 76.320 em 18-5-51

— Franca, (Est. de São Paulo) 31 de Maio de 1957 —

Aniversário da A. E. «Jesus e Caridade» de Mogi-Mirim

Dia 3 deste mês a Associação Espírita «Jesus e Caridade», de Mogi Mirim, S. Paulo, comemorou o seu 31.º aniversário de fundação, tendo, por ocasião dessa efeméride, levado a efeito um programa comemorativo, que conuiu de palestras e número variado em parte recreativa. Por intermédio da Rádio daquela cidade, às 10 horas daquela dia, falou o seu presidente e outros membros, inclusive da Mocidade Espírita, que discorreram sobre vários temas, principalmente o da comemoração do aniversário da entidade. As 11 horas foi servido um lauto almoço para irmãos necessitados, tendo nele tomado parte centenas de pessoas pobres, previamente convidadas, cujo almoço durou até às 14 horas. Em seguida foi iniciada uma sessão solene, com a participação de diversos representantes de Centros, de outras localidades vizinhas, falando na ocasião os srs. Francisco Parra,

Gustavo Selberg e Frutuoso Gomes dos Santos. A Mocidade Espírita fez realizar divertido número, com poesias, esquetes, etc., participando desse número a Mocidade Espírita de Campinas. Finalizando falou ainda

o sr. José A. Andrade Jr., presidente da Associação Espírita «Jesus e Caridade», que foi muito aplaudido pela enorme assistência que lotava o amplo salão onde se realizava a festa em apêço. (Do correspondente).

CARTA EM DESTAQUE

Do Sr. Natalio Ceccarini, Diretor do «BOLETIM DEL CIRCULO ESPÍRITA», editado em Buenos Aires - República Argentina, recebemos deliciosa carta de felicitações, pela qual muito agradecemos e tomamos a liberdade de reproduzi-la em nossas colunas, para conhecimento de nossos leitores.

Buenos Aires, Mayo 1 de 1957

Señor Director del Periódico A NOVA ERA

En mis manos el ejemplar No.1000 de su ilustrado e interesante periódico «A NOVA ERA», me congratulo en haberle llegar mis felicitaciones por este acontecimiento.

Mil ediciones al servicio de una Causa noble y justa como es la del Espiritismo, venciendo todas las dificultades que su mantenimiento demandan, principalmente al periodismo espírita que lucha sin recursos comerciales, es toda una significación en los anales de la labor espiritual y de la prensa doctrinaria. En la hora de este triunfo, recibí el hon. Director, de su colega de «progreso espíritas», sus plácemes y votos por que se cumplan varias veces mil, en la larga vida que le desea al propagador de la Buena Nueva, que es A NOVA ERA.

fraternamente

Que el Amor y la Luz sea en Nosotros

Natalio Ceccarini — Director